

Diretor do Banco Mundial defende a elaboração de proposta única de ação

por Sônia Jourdan
de São Paulo

"Definir uma proposta de ação e reunir, em torno dela, o maior consenso possível, para que seja apresentada lá fora nos seguintes termos: é isso que queremos, agora vamos discutir." Homem de poucas palavras, o chefe da divisão Brasil no Banco Mundial, Peter Knight, usou apenas estas quando chamado a falar na reunião-almoço da Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais (Cedes), realizada ontem no Automóvel Clube de São Paulo.

Mesmo falando pouco, Knight atendeu perfeitamente ao espírito da homenagem que lhe foi prestada como convidado especial, pois conseguiu resumir a essência do estudo "O desafio da renegociação: uma saída articulada", apresentado pela Cedes no final de agosto do ano passado. Se hoje o documento circula no Banco Mundial é porque despertou o interesse de Knight a ponto de se encarregar da versão para o inglês e da sua divulgação no exterior.

Outra mostra do poder de síntese do chefe da divisão Brasil no Bird foi ter conseguido, com sua única declaração, amarrar todos os assuntos levantados no almoço, que partiram da safra

agrícola, passaram pela inflação, desindexação da economia e política cambial para desembocar, naturalmente, no acerto internacional.

RISCO DE COLAPSO

Os economistas da Cedes acham que, pelo exame frio dos números, é preciso reconhecer que, ao contrário do ano passado, as contas externas foram melhor elaborados este ano. Porém, afastado o problema de uma contabilidade mal formulada, permanece o risco de um colapso pela interrupção dos desembolsos dos empréstimos privados e do auxílio do Fundo Monetário Internacional, como aconteceu em 1983, em função de metas não cumpridas.

A mais importante de todas — a de obtenção de um superávit comercial de US\$ 9 bilhões — força o País a conviver com a urgência de uma política cambial competitiva e a realidade de que, sem reservas, está tecnicamente impossibilitado de exercer controle sobre a taxa de câmbio. Este é apenas um dos desafios impostos pela crise da dívida externa, mas revela mais que os outros o caráter estrutural do problema, bem como a precariedade do sistema de reescalonamento dos débitos ano a ano.